

PERFIL PROFISSIONAL DOS PREPARADORES DE GOLEIROS DOS CLUBES PARTICIPANTES DA SÉRIE A2 DO CAMPEONATO PAULISTA DE 2014 E OS MÉTODOS DE TREINAMENTO MAIS UTILIZADOS, EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TENDÊNCIAS DE PREPARAÇÃO DE GOLEIROSEduardo Simões¹**RESUMO**

O presente estudo visou colher informações, analisar e traçar o perfil desses profissionais, além de identificar quais são os métodos de treinamento mais utilizados. Foi utilizado um questionário, adaptado do modelo de Rigotti (2006) e Máximo (2012), que consiste de perguntas objetivas sobre aspectos socioeconômicos, familiares e de trabalho. A amostra foi composta por dezessete preparadores de goleiros de equipes de futebol profissional do Estado de São Paulo, participantes do Campeonato Paulista da Série A2 em 2014. A partir deste estudo, foi possível verificar que 64,71% destes profissionais são casados, tem idade entre 28 e 56 anos, sendo que 76,47% possuem filhos. Verificou-se que apenas 23,53% deles possuem o ensino superior completo. Foi possível verificar que todos foram goleiros anteriormente e hoje atuam apenas com goleiros da categoria principal, sendo que 41,18% dos entrevistados exercem essa função de preparador de goleiros há mais de 10 anos. Todos os preparadores, 100%, concordaram que obter conhecimento científico é indispensável para o bom desempenho de sua função e que buscam o aperfeiçoamento profissional, sendo que 41,18% optaram pela pesquisa como o principal meio para isso. Observou-se que 82,35% dos preparadores estão satisfeitos com a sua remuneração, sendo que a maioria deles, 94,12%, recebem entre 4 a 6 salários mínimos e 47,05% afirmaram possuir ótimas condições de trabalho em seus clubes. Foi possível verificar que 47,05% dos preparadores são registrados no Conselho Regional de Educação Física/CREF. Quanto aos métodos de treinamento mais utilizados junto aos seus goleiros, constatou-se que 82,35% dos preparadores de goleiros adotam o método global, ao passo que nenhum deles tem se utilizado das novas tendências de preparação de goleiros em seus treinamentos.

Palavras-chave: Futebol. Goleiro. Preparador de goleiros. Métodos de Treinamento.

ABSTRACT

Professional profile of goalkeepers preparers participants of clubs championship series paulista A2 2014 and the most training methods used in relation to new trends for preparing goalkeepers

The present study aimed to gather information, analyze and profile these professionals, as well identify what are the most commonly used training methods. A questionnaire adapted from Rigotti (2006) and Max (2012) model, this consists of objective questions on socioeconomic, family and work issues, was used. The sample consisted of seventeen goalkeeping coaches of professional football teams in the state of São Paulo, the participants of the Championship Series A2 in 2014. From this study we found that 64.71% of these workers are married, aged between 28 and 56 years old, and 76.47% have children. It was found that only 23.53% of them have a college education degree. It was possible to verify that all goalkeepers were previously and currently work only with goalkeepers the main category, with 41.18% interviewed performs this function goalkeeping coach for over 10 years. All goalkeeping coaches, 100% agreed that obtaining scientific knowledge is essential for the proper performance of their function and seeking professional improvement, while 41.18% chose the survey as the primary means to this. It was observed that 82.35% of the trainers are satisfied with their salary, with the most of them, 94.12% receive between 4-6 minimum wages and 47.05% reported having optimum conditions in their clubs. We found that 47.05% of goalkeeping coaches are logged in CREF - Regional Council of Physical Education. As for training methods most used along with their goalkeepers, it was found that 82.35% of goalkeepers' coaches adopt the global method, while none of them have used the new trends of preparation of goalkeeping coaches in their training.

Key words: Football. Goalkeeper. Goalkeeping Coach. Training Methods.

INTRODUÇÃO

O futebol moderno foi institucionalizado em 1863, com a criação das 13 regras, sendo que a principal delas proibia a utilização das mãos para segurar, conduzir ou mesmo tocar a bola. Em 1871, a regra que proibia a utilização das mãos pelos jogadores de futebol sofreu uma modificação, ou seja, um dos jogadores de cada equipe poderia utilizar as mãos dentro de uma área específica, dando origem ao personagem principal tratado neste estudo, o goleiro.

O futebol chegou a nosso país no final do século XIX e era visto como machista, racista e elitista (Aquino, 2002) sendo que, até a década de 70, os goleiros participavam juntamente com os jogadores de linha dos treinamentos comandados pelo preparador físico e pelo técnico, mas com o tempo, o futebol evoluiu e uma atenção maior passou a ser dada para os goleiros.

Valdir Joaquim de Moraes, um ex-goleiro goleiro da S. E. Palmeiras e da Seleção Brasileira foi o grande personagem no processo de valorização dos goleiros, pois a partir dele, o treinamento de goleiros começou a ser desenvolvido de forma sistematizada e orientada, tornando-se efetivamente o primeiro preparador de goleiros, propriamente dito, no Brasil (Rigotti, 2005).

A função de preparador de goleiros ainda não é reconhecida em nosso país como profissão e, segundo Oliveira (2004), essa situação tem levado os clubes a contratar os seus goleiros prestes a aposentar, ou já parados, para que assumam este posto, indicando que existe um receio por parte dos clubes e dos dirigentes em atribuir essa função aos profissionais de Educação Física, por considerá-los inexperientes para treinar a especificidade físico/técnica do atleta, por meio de um treinamento especializado e sistematizado.

Entretanto, é exatamente pela falta de embasamento teórico que essa especificidade da posição foi pautada em paradigmas e mitos que não refletem a realidade deste atleta, sendo muito comum observar que, até nos dias de hoje, os treinamentos de goleiros apresentam um volume muito alto e uma duração bem maior do que o restante dos jogadores de linha. Além disso, o goleiro ainda parece um corpo estranho ao treino, visto que

ele continua treinando separado do restante da equipe na maior parte do treino.

Atualmente, uma nova concepção em treinamento tem dado novas luzes aos métodos de preparação. Essas Novas Tendências na Preparação de Goleiros preconizam que a técnica e a capacidade física do goleiro são fundamentais, mas não são as únicas.

O goleiro deve ser estimulado também em relação às ações com os pés, pois desta maneira a equipe poderá utilizar “mais um jogador de linha” quando precisar, evitando a subutilização do mesmo, que deixa de ter a única e exclusiva missão de proteger a sua meta.

Morin (2000), cita que é preciso conhecer as partes para se conhecer o todo, e conhecer o todo para se conhecer as partes. Essa frase pode ser adequada perfeitamente à situação do goleiro, pois é preciso conhecer as partes técnicas, táticas, fisiológicas, físicas e psicológicas específicas à posição, mas não de forma fragmentada do todo e sim integrada com o mesmo.

O goleiro deve ser treinado de forma global, visando à aquisição de um acervo maior para agir nas diversas situações de jogo e preparando-o para agir diante da imprevisibilidade do jogo.

A partir do exposto cabe questionar: Qual é o perfil dos preparadores de goleiros que atuam nos clubes que disputam a Série “A2” do Campeonato Paulista de Futebol de 2014?

A falta de literatura relativa aos profissionais que exercem a função de preparadores de goleiros serviu de motivação e estímulo para traçar o perfil sócio-cultural desses profissionais, objetivando verificar o nível de formação educacional e a sua vivência na área; conhecer as condições de trabalho que lhes são oferecidas em seus clubes; identificar como esses profissionais veem a valorização do Preparador de Goleiros por parte da comissão técnica e pelos diretores de seus clubes; conhecer quais são as suas aspirações profissionais e principalmente identificar quais são os métodos de treinamento utilizados pelos preparadores de goleiros verificando como se encontram em relação às novas tendências de preparação de goleiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa: A pesquisa é de natureza empírica, uma vez que envolve uma realidade observável, neste caso representado pelos preparadores de goleiros que atuam nos clubes de disputam a Série "A2" do Campeonato Paulista de Futebol, de 2014, na categoria principal.

Quanto ao tipo é caracterizada como exploratória, visto que o conhecimento do tópico em estudo é relativamente novo e com poucas pesquisas sobre o tema.

Pode ser também ser caracterizada como pesquisa de campo, por coletar as opiniões dos próprios preparadores de goleiros, e descritiva pela forma de apresentação dos dados (Koche, 2001).

Delimitações do estudo (Amostra): O presente estudo foi delimitado em fazer um levantamento do perfil dos preparadores de goleiros que atuam nos clubes de futebol que disputam a série "A2" do Campeonato Paulista de Futebol, de 2014, na categoria profissional.

Os sujeitos da pesquisa que compõe a amostra são, portanto, os Preparadores de Goleiros destes clubes.

Esta pesquisa foi realizada durante o período de novembro/2013 a fevereiro/2014, e envolveu as seguintes instituições esportivas: Associação Desportiva São Caetano (São Caetano do Sul/SP), Associação Ferroviária de Esportes (Araraquara/SP), Atlético Monte Azul (Monte Azul Paulista/SP), Batatais Futebol Clube (Batatais/SP), Capivariano Futebol Clube (Capivari/SP), Esporte Clube Santo André (Santo André/SP), Esporte Clube São Bento (Sorocaba/SP), Grêmio Barueri Futebol Ltda. (Barueri/SP), Grêmio Catanduvense de Futebol (Catanduva/SP), Grêmio Esportivo Osasco (Osasco/SP), Guarani Futebol Clube (Campinas/SP), Guaratinguetá Futebol Clube (Guaratinguetá/SP), Marília Atlético Clube (Marília/SP), Rio Branco Esporte Clube (Americana/SP), São José Esporte Clube (São José dos Campos/SP), Sociedade Esportiva Itapireense (Itapira/SP) e União Agrícola Barbarense Futebol Clube (Santa Bárbara D'Oeste/SP), com a devida autorização dos Supervisores e Diretores responsáveis.

Critérios de exclusão: Não foi possível realizar este estudo com os preparadores de goleiros dos vinte clubes participantes do Campeonato Paulista de Futebol, da Série

"A2", de 2014, pois três deles não responderam ao questionário, ou seja, os preparadores de goleiros das equipes: Associação Esportiva Velo Clube Rioclarense (Rio Claro/SP), Mirassol Futebol Clube (Mirassol/SP) e Red Bull Futebol e Entretenimento Ltda. (Campinas/SP), por incompatibilidade de datas.

Declaração de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): Todos os elementos da amostra participaram livre e espontaneamente do experimento após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme Resolução nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde.

Instrumentos: Para coleta de dados foi utilizado um Questionário composto por perguntas objetivas englobando assuntos como família, profissão, experiência, satisfação, situação socioeconômica e métodos de treinamento utilizados.

O questionário utilizado foi retirado do estudo Perfil dos treinadores de goleiro dos clubes de futebol da série "A1" do Campeonato Catarinense de 2005 de Rigotti (2005), com algumas perguntas adicionais incluídas.

Coleta de dados: Inicialmente foi mantido um contato pessoal com o diretor responsável de cada clube para explicar o teor do estudo e para solicitar a Autorização para entrevistar o preparador de goleiros da equipe principal. Depois, já na presença do preparador de goleiros, o pesquisador apresentava detalhadamente o trabalho, fazia as perguntas do questionário, ouvia as respostas e as anotava.

Os contatos com os preparadores foram feitos em diversos momentos, tais como: treinamentos; jogos-treinos e/ou jogos válidos pelo Campeonato Paulista.

Dos vinte preparadores de goleiros que fazem parte da amostragem, 17 responderam o questionário. Estes dados coletados, posteriormente foram devidamente analisados, tabulados e sistematizados.

Padronização dos critérios de aplicação dos Questionários: Para não ocorrer diferenças metodológicas na aplicação dos questionários, alguns cuidados foram tomados em relação à ida do próprio aluno pesquisador aos Clubes, Centros de Treinamentos e Estádios para a coleta dos dados, de modo que fossem respondidos realmente pelos

preparadores de goleiros dos clubes envolvidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados nos procedimentos para coletar as informações foram: folha de papel A4210mmx297mm Report Suzano, caneta Pilot BPS-Grip 1.6 de cor azul, Computador da marca Positivo Informática S.A modelo Ipanema Windows 7 Home Basic com processador Pentium Dual-Core e Impressora Epson Stylus TX133 séries.

O software utilizado foi o Windows XP, e os programas Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007.

Estatística utilizada com os dados: Neste estudo utilizou-se a Estatística Descritiva: Valor Absoluto e Valor Relativo (frequência absoluta e percentual).

O Perfil dos profissionais que exercem a função de Preparador de Goleiros.

Ao analisar os dados (Quadro 1), observa-se que 17,65% dos preparadores de goleiros encontram-se na faixa etária de 26 e 30 anos, 17,65% encontram-se entre 36 e 40 anos, 17,65% estão entre 41 e 45 anos, 17,65% estão entre 46 e 50 anos, 11,76% encontram-se entre os 31 e 35 anos, 11,76% estão entre 56 e 60 anos e 5,88% encontram-se na faixa etária dos 51 e 55 anos.

Pode-se concluir que existem oportunidades e interesses para que ex-goleiros exerçam essa função de preparadores, tão logo deixem de atuar profissionalmente em equipes de futebol.

No quadro 2 demonstra claramente que há predominância de preparadores de goleiros casados, com 64,71%, ao passo que 17,65% são separados, 11,76% são solteiros e 5,88% é divorciado. Esta é uma situação perfeitamente normal, considerando a faixa etária dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Idade dos Preparadores de Goleiros.

	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 a 50 anos	51 a 55 anos	56 a 60 anos	Total
Frequência Absoluta (FA)	3	2	3	3	3	1	2	17
Frequência Relativa (FR)	17,65%	11,76%	17,65%	17,65%	17,65%	5,88%	11,76%	100,00%

Quadro 2 - O estado civil dos Preparadores de Goleiros.

	Solteiro	Casado	Separado	Divorciado	Viúvo	Total
Frequência Absoluta (FA)	2	11	3	1	0	17
Frequência Relativa (FR)	11,76%	64,71%	17,65%	5,88%	0,00%	100,00%

Quadro 3 - Possuem filhos ou não.

	Sim	Não	Total
Frequência Absoluta (FA)	13	4	17
Frequência Relativa (FR)	76,47%	23,53%	100,00%

Quadro 4 - Situação quanto a filhos.

	Não tem filhos	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	Total
Frequência Absoluta (FA)	4	8	5	0	17
Frequência Relativa (FR)	23,53%	47,05%	29,42%	0,00%	100,00%

Quadro 5 - Imóvel onde residem.

	Imóvel próprio	Imóvel alugado	Outro	Total
Frequência Absoluta (FA)	14	3	0	17
Frequência Relativa (FR)	82,35%	17,65%	0,00%	100,00%

Quadro 6 - Nível educacional.

	Ensino Fund IA	Ensino Fund IB	Ensino Fund IIC	Ensino Fund IID	Ensino MédioE	Ensino MédioF	Ensino Superior completo (Educação Física)	Ensino Superior incompleto (Educação Física)	Total
(FA)	0	0	1	0	7	1	4	4	17
(FR)	0,00%	0,00%	5,88%	0,00%	41,18%	5,88%	23,53%	23,53%	100,00%

Legenda: FA: Frequência Absoluta, FR: Frequência Relativa. ^A: 1º ao 5º ano completo; ^B: 1º ao 5º ano incompleto; ^C: 6º ao 9º ano completo; ^D: 6º ao 9º ano incompleto; ^E: 1º ao 3º ano completo; ^F: 1º ao 3º ano incompleto;

O quadro 3 aponta que 76,47% dos preparadores de goleiros possuem filhos, enquanto que 23,53% não possuem.

Observamos também que, dentre os 17 preparadores de goleiros que possuem filhos, 47,05% tem apenas 1 filho, 29,42% possuem 2 filhos e nenhum deles, 0,00%, possui 3 ou mais filhos.

Esta situação reflete que a função exercida pelos mesmos não possibilita estar tão presente, por isso o número baixo de filhos (1 ou 2).

Observa-se, no Quadro 5, que a grande maioria 82,35% mora em imóvel próprio, enquanto que 17,65% moram em imóvel alugado. Isso pode ser resultante de anos atuando como goleiro e, depois, como preparador de goleiros, que lhes deram as condições de adquirir seus imóveis, garantindo-lhes mais segurança, bem-estar e satisfação para poder exercer sua função com tranquilidade.

Pelo quadro podemos observar que 41,18% dos preparadores de goleiros possuem o Ensino Médio completo, enquanto que 23,53% possuem o Ensino Superior completo (Educação Física) e 23,53% possuem o Ensino Superior incompleto (Educação Física), 5,88% possuem o Ensino Médio incompleto e 5,88% possuem o Ensino Fundamental II incompleto.

Este é um dos pontos mais importantes do estudo, que dá uma visão atual e do futuro, no que se refere à preparação de goleiros, visto que, como cita Oliveira (2004), "os treinadores de hoje não podem ser meros repetidores daquilo que vivenciaram enquanto atletas".

Entre os entrevistados, pode-se verificar que apenas 23,53% dos preparadores de goleiros possuem formação superior, o que vem corroborar a citação de Oliveira (2004),

de que "são poucos os ex-goleiros que se preocupam em cursar uma faculdade de Educação Física".

É evidente que muitos possuem condições de transmitir bons ensinamentos e se esforçam em realizar um treinamento de qualidade, entretanto, fica prejudicado pela falta do conhecimento acadêmico e científico que possibilite aliar tudo que foi adquirido enquanto goleiro, com a cientificidade e as bases essenciais ao treinamento esportivo. Pode-se dizer que, pela complexidade que a função exige, a formação profissional dos preparadores de goleiros está muito aquém do que se necessita para o bom desempenho da função.

A atuação anterior como goleiro para exercer essa profissão; os meios utilizados para aprimoramento profissional; as aspirações profissionais; a valorização profissional e remuneração; as condições oferecidas para os treinamentos e o registro no Conselho Regional de Educação Física - CREF?

O quadro 7 demonstra que o nível de competitividade e profissionalismo entre as equipes participantes da Série "A2" do Campeonato Paulista de Futebol de 2014 é tão grande, que todas elas, 100,00%, possuem Preparadores de Goleiros exclusivos para a equipe profissional.

É bem interessante verificar que todos os entrevistados, 100,00%, atuaram como goleiro anteriormente, sendo que, 94,12% jogaram como profissionais e 5,88% jogou como amador.

Rigotti (2005) cita que "é possível dizer que o fato desta maioria destes preparadores terem sido goleiros, é uma questão de afinidade com a função de oportunidade. Mas, isso nem sempre é sinônimo de qualidade".

Quadro 7 - Categoria em que atua.

	Apenas na Categoria Profissional	Atua também em outras Categorias	Total
Frequência Absoluta (FA)	17	0	17
Frequência Relativa (FR)	100,00%	0,00%	100,00%

Quadro 8 - Atuação anterior como goleiro.

	Sim	Não	Total
Frequência Absoluta (FA)	17	0	17
Frequência Relativa (FR)	100,00%	0,00%	100,00%

Quadro 9 - Tipo de equipe em que atuou como goleiro.

	Profissional	Amadora	Total
Frequência Absoluta (FA)	16	01	17
Frequência Relativa (FR)	94,12%	5,88%	100,00%

Quadro 10 - Tempo (em anos) em que atuou como goleiro.

	1 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 10 anos	Mais que 10 anos	Total
Frequência Absoluta (FA)	1	3	6	7	17
Frequência Relativa (FR)	5,88%	17,65%	35,29%	41,18%	100,00%

Quadro 11 - Tempo (em anos) em que trabalha como preparador de goleiros.

	1 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 10 anos	Mais que 10 anos	Total
Frequência Absoluta (FA)	0	3	3	11	17
Frequência Relativa (FR)	0,00%	17,65%	17,65%	64,70%	100,00%

Quadro 12 - A importância de ter sido goleiro para desempenhar a função de Preparador de Goleiros.

	Indispensável	Muita	Relativa	Pouca	Nenhuma	Total
Frequência Absoluta (FA)	11	3	3	0	0	17
Frequência Relativa (FR)	64,70%	17,65%	17,65%	0,00%	0,00%	100,00%

O quadro 9 mostra que a grande maioria dos preparadores entrevistados, 94,12%, foram goleiros profissionais ao passo que apenas 5,88% de forma amadora.

O quadro 10 demonstra que 41,18% dos entrevistados atuou como goleiro por mais de 10 anos, sendo que 35,29% foram goleiros de 7 a 10 anos, 17,65% foram goleiros de 4 a 6 anos e 5,88% foi goleiro de 1 a 3 anos.

Segundo Carlesso (1981) a posição de goleiro apresenta um alto grau de dificuldade e requer atributos além de físicos, motivacionais e psicológicos.

É exigida uma grande dedicação e persistência que não se encontra em qualquer atleta. Além disso, é uma posição em que as oportunidades não são tão constantes quanto em outras posições do campo.

Todos esses fatores fazem com que muitos goleiros jovens desistam da carreira e busque outra atividade profissional, inclusive a de preparador de goleiros.

Observa-se no quadro 11 que 64,70% dos entrevistados trabalham como preparadores de goleiros há mais de 10 anos, 17,65% de 7 a 10 anos e 17,65% de 4 a 6 anos. Esse fato reflete a opção dos diretores

de clubes em optar por profissionais experientes e com boa vivência na função.

Observa-se no quadro 12 que 64,70% dos preparadores afirmaram ser indispensável ter atuado como goleiro para o bom desempenho da função, 17,65% julgaram ter muita importância e 17,65% acham que tem importância relativa.

Segundo Rigotti (2005), o fato de ter sido goleiro possibilita que o preparador transmita as diversas orientações técnicas inerentes da posição, posicionamentos dentro da área e debaixo da trave, meios de orientar sua equipe, entre outros. Mas, e se ele tiver sido um goleiro com uma série de defeitos na época em que jogava?

Como irá passar estes conhecimentos se ele não conseguiu corrigir em si próprio quando goleiro?

Nesse sentido, Oliveira (2004) cita que os preparadores de goleiros, em sua maioria, são meros repetidores do que fizeram com eles enquanto jogadores.

O fato de ter sido goleiro fará a diferença se o preparador conseguir conciliar em seu treinamento a parte técnica de campo

(a qual ele tem a vivência prática, de campo) com as áreas que a Ciência do Esporte tem aprimorado, conduzindo de forma correta, na dosagem e carga adequadas, sabendo explorar e aprimorar as valências físicas que o goleiro mais utiliza em sua posição, além dos aspectos psicológicos, nutricionais, etc.

No quadro 13 evidencia que, apesar do preconceito que existe por parte de treinadores, dirigentes e até mesmo da imprensa, que não dão oportunidades para que os professores de Educação Física atuem na área, preferindo contar com ex-goleiros para ocupar esta função, a maioria dos entrevistados 82,35% afirmam ser possível que um professor de Educação Física venha a desempenhar a função de preparador de goleiros com sucesso, ao passo que 17,65% acreditam que não. Isso vem de encontro à opinião defendida por Abelha (1999) quando cita que, por meio de cursos, estágios, estudos pesquisas, é possível que pessoas que não tenham sido goleiros possam apresentar uma metodologia ou didática até melhor do que muitos ex-goleiros.

Quadro 13 - Um professor de Educação Física, que não tenha sido goleiro, pode tornar-se um preparador de goleiros e desempenhar essa função com sucesso?

	Sim	Não	Total
Frequência Absoluta (FA)	14	3	17
Frequência Relativa (FR)	82,35%	17,65%	100%

Quadro 14 - A importância atribuída ao conhecimento científico para orientar ações do Preparador.

	Indispensável	Muita	Relativa	Pouca	Nenhuma	Total
Frequência Absoluta (FA)	10	6	1	0	0	17
Frequência Relativa (FR)	58,83%	35,29%	5,88%	0,00%	0,00%	100,00%

Observa-se que 58,83% dos entrevistados atribuem como indispensável a importância do conhecimento científico para subsidiar suas ações na preparação de goleiros.

Oliveira (2004) afirma que observa-se uma tímida evolução deste treinamento específico quando comparado, por exemplo, à evolução da nutrição desportiva, psicologia desportiva, fisioterapia esportiva, etc.

Entretanto, Rigotti (2005) menciona que, o que se verifica na prática, na maioria das vezes, é que o planejamento da preparação física dos goleiros não é realizado de acordo com as especificidades que a

posição exige, ou seja, geralmente as avaliações e a preparação física geral, onde se inclui os goleiros, ficam por conta dos preparadores físicos, que nem sempre tem condições de dispensar uma atenção especial e diferenciada aos goleiros.

E, assim como nos estudos de Rigotti (2005) e Máximo (2012), constata-se que são poucos os preparadores de goleiros que possuem o nível superior completo, o que dificulta sensivelmente para a obtenção de melhores resultados com o treinamento.

O fato é que, apesar da maioria dos preparadores terem atribuído como indispensável buscar o conhecimento científico

para o desenvolvimento de um trabalho mais qualificado, muito não imaginam o que isto significa e possuem pouco embasamento para poder realizar o treinamento de forma correta, de acordo com os princípios científicos do treinamento, de modo a desenvolver e extrair o máximo da capacidade e do potencial de cada atleta que tem em mãos.

No quadro 15 mostra que todos os preparadores, 100,00%, responderam sim, ou seja, que buscam o aperfeiçoamento profissional ou aprendizado de novos métodos para desenvolver junto aos seus goleiros durante os treinamentos.

Quadro 15 - Busca aperfeiçoamento profissional e/ou aprendizado de novos métodos de treinamento?

	Sim	Não	Total
Frequência Absoluta (FA)	17	0	17
Frequência Relativa (FR)	100,00%	0,00%	100%

Quadro 16 - O principal meio utilizado para buscar o seu aperfeiçoamento profissional e/ou para o aprendizado de novos métodos de treinamento.

	Cursos	Pesquisas	Estágios	Leituras	Trocas e conversas com outros Preparadores de Goleiros	Total
Frequência Absoluta (FA)	2	7	1	2	5	17
Frequência Relativa (FR)	11,76%	41,18%	5,88%	11,76%	29,42%	100,00%

No quadro 16 aponta os seguintes resultados: 41,18% dos preparadores de goleiros responderam que a pesquisa é o principal meio que buscam para o seu aperfeiçoamento profissional e/ou para aprendizado de novos métodos de treinamento, enquanto que 29,42% preferem as trocas e conversas com outros preparadores de goleiros (pessoalmente ou via internet), 11,76% preferem as leituras, 11,76% optam por cursos e apenas 5,88% citou estágios.

Os dados obtidos evidenciam que os preparadores demonstram interesse em aprender e melhorar os seus conhecimentos. Isso pode qualificar o seu trabalho e ampliar os conhecimentos de modo geral.

No entanto, conforme Oliveira (2004), o ideal seria que esses preparadores cursem uma Faculdade de Educação Física, para poder ficar a par e compreender o que estão fazendo e o que devem fazer em seus treinamentos para alcançar melhores resultados.

A maioria dos entrevistados, 70,60%, responderam que a sua principal aspiração profissional é chegar à Seleção Brasileira de Futebol e trabalhar na preparação de goleiros da categoria principal. 11,76% responderam que gostariam de trabalhar na Seleção Brasileira, nas categorias de base, 11,76% preferem continuar trabalhando com equipes de futebol, na categoria principal e apenas 5,88% mencionou que, se um dia achar algo melhor, muda de profissão.

A maioria dos preparadores de goleiros entrevistados, 47,06%, sente-se valorizados por parte de sua comissão técnica, enquanto 41,18% garantem ser muito valorizados e 11,76% afirma que não é valorizado como deveria. Nenhum dos entrevistados, 0,00%, citou que não é valorizado.

Esse grau de confiança entre os membros da comissão técnica é muito grande e, normalmente, quem escala o goleiro para uma partida é o preparador de goleiros, quando consultado pelo técnico. Isso reflete a valorização do profissional.

Quadro 17 - A principal aspiração profissional dos preparadores de goleiros.

	Se um dia, achar algo melhor, muda de profissão	Continuar trabalhando no clube, na Categoria Principal	Atualmente não tem nenhum tipo de aspiração profissional	Trabalhar na Preparação de Goleiros, na Seleção Brasileira (em qualquer Categoria)	Trabalhar na Preparação de Goleiros, na Seleção Brasileira (na Categoria Principal)	Total
Frequência Absoluta (FA)	1	2	0	2	12	17
Frequência Relativa (FR)	5,88%	11,76%	0,00%	11,76%	70,60%	100,00%

Quadro 18 - A valorização dos Preparadores de Goleiros, por parte da Comissão Técnica do clube.

	É muito valorizado	É valorizado	Não é valorizado como deveria	Não é valorizado	Total
Frequência Absoluta (FA)	7	8	2	0	17
Frequência Relativa (FR)	41,18%	47,06%	11,76%	0,00%	100,00%

Quadro 19 - A valorização dos Preparadores de Goleiros, por parte dos Diretores do clube.

	É muito valorizado	É valorizado	Não é valorizado como deveria	Não é valorizado	Total
Frequência Absoluta (FA)	5	4	7	1	17
Frequência Relativa (FR)	29,42%	23,52%	41,18%%	5,88%	100,00%

Quadro 20 - A satisfação (ou não) em relação à remuneração salarial.

	Sim	Não	Total
Frequência Absoluta (FA)	14	3	17
Frequência Relativa (FR)	82,35%	17,65%	100%

Quadro 21 - A remuneração salarial.

	Um a três Salários Mínimos	Quatro a seis Salários Mínimos	Sete a dez Salários Mínimos	Mais do que dez Salários Mínimos	Total
Frequência Absoluta (FA)	1	16	0	0	17
Frequência Relativa (FR)	5,88%	94,12%	0,00%	0,00%	100%

Entretanto, no que se refere ao sentimento de valorização por parte dos diretores do clube, observou-se resultados diferentes, pois a maioria dos entrevistados, 41,18%, afirma que não é valorizado como deveria. Outros 29,42% responderam que se sentem muito valorizados, e 23,52% responderam que é valorizado.

Apenas um entrevistado, 5,88%, afirmou que não é valorizado. Esses dados refletem algo bem amplo, pois o diretor é o responsável pelo pagamento dos salários destes profissionais, pela compra (ou não) de

equipamentos e materiais solicitados pelos preparadores, entre outras demandas, o que pode gerar descontentamentos diversos.

Os quadros 20 e 21 demonstram que a maioria dos preparadores de goleiros entrevistados, 82,35%, está satisfeita com a sua remuneração salarial, ao passo que 17,65% afirmam estar insatisfeitos com a sua remuneração.

Estes dados demonstram que a Série A2 do Campeonato Paulista de Futebol é muito competitiva e concentra clubes com uma

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

estrutura profissional visando a ascensão para a divisão principal.

Alguns desses clubes, inclusive, de muita tradição. E pertencer a esses clubes pode significar uma remuneração razoável para os preparadores de goleiros, sendo que 94,12% dos entrevistados recebem de quatro a seis salários mínimos e apenas um deles, 5,88% recebe de um a três salários mínimos.

Em relação ao número de goleiros por treinos, podemos observar que a maioria dos preparadores entrevistados, 58,82%, treina quatro goleiros na sessão de treinamentos. Verificamos também que 35,30% trabalham com três goleiros e 5,88% chegam a contar com cinco goleiros por treinos.

Segundo Máximo (2012), a quantidade de goleiros pode interferir diretamente na qualidade dos treinos, dificultando o controle da intensidade e do volume dos mesmos.

O Quadro 23 reflete a opinião dos entrevistados quanto às condições de trabalho oferecidas pelos clubes para que possam realizar o seu trabalho.

Observou-se que 47,05% consideram ótimas, 35,30% afirmam que são boas e apenas 17,65% citaram que são regulares. É interessante observar que nenhum deles, 0,00%, mencionou ter condições ruins ou péssimas em seus clubes.

Quadro 22 - Quantidade de goleiros por treinos.

	Um Goleiro	Dois Goleiros	Três Goleiros	Quatro Goleiros	Cinco Goleiros	Mais do que cinco Goleiros	Total
Frequência Absoluta (FA)	0	0	6	10	1	0	17
Frequência Relativa (FR)	0,00%	0,00%	35,30%	58,82%	5,88%	0,00%	100,00%

Quadro 23 - As condições de trabalho em seus clubes.

	Ótimas	Boas	Regulares	Ruins	Péssimas	Total
Frequência Absoluta (FA)	8	6	3	0	0	17
Frequência Relativa (FR)	47,05%	35,30%	17,65%	0,00%	0,00%	100,00%

Quadro 24 - O material e/ou equipamento mais importante para ser utilizado nos treinamentos.

	Equipamentos de Musculação	Piscina	Campo	Traves móveis	Estacas	Bolas	Barreiras para saltos	Elásticos	Total
Frequência Absoluta (FA)	1	0	5	8	0	3	0	0	17
Frequência Relativa (FR)	5,88%	0,00%	29,42%	47,05%	0,00%	17,65%	0,00%	0,00%	100,00%

Quadro 25 - A situação do registro profissional no Conselho Regional de Educação Física-CREF.

	Possui o registro no CREF	Não possui, mas a regularização está em andamento	Pretende regularizar a situação quando der	Não possui e não acha necessário regularizar a situação	Total
Frequência Absoluta (FA)	8	4	1	4	17
Frequência Relativa (FR)	47,05%	23,53%	5,88%	23,53%	100,00%

Quadro 26 - Os métodos de treinamento mais utilizados para a preparação de seus goleiros.

	Método Analítico (Tradicional)	Método Global	Outro Método	Total
Frequência Absoluta (FA)	3	14	0	17
Frequência Relativa (FR)	17,65%	82,35%	0,00%	100,00%

Quanto ao material e/ou equipamento mais importante, na opinião dos preparadores, para ser utilizado nos treinamentos, verificou-se que a maioria dos entrevistados, 47,05%, optaram pelas traves móveis, enquanto 29,42% optaram pelo campo, outros 17,65% responderam que são as bolas e apenas 5,88% acredita ser mais importante os equipamentos de musculação.

Segundo comentários de Grésio Ruel, ex-goleiro e preparador de goleiros, esta preferência dos preparadores entrevistados pelas traves móveis tem sentido, pois, é muito comum não poder utilizar o campo e as traves durante os treinamentos e, dessa forma, utiliza-se outros espaços, tipo atrás das linhas de fundo e nos cantos do campo, de modo a não interferir no treino dos demais jogadores do time

Diferentemente do estudo de Máximo (2012), onde a maioria dos entrevistados estava com a regularização em andamento, o Quadro 25 demonstra que a maioria dos preparadores de goleiros entrevistados, 47,05%, já está com a situação devidamente regularizada e possui registro no CREF.

Observamos também que 23,53% ainda não possuem, mas a regularização está em andamento e 5,88% pretende regularizar a sua situação assim que possível.

Entretanto, o que chama a atenção é que 23,53% dos entrevistados não possuem registro no CREF e nem acham necessário regularizar essa situação.

Os métodos de treinamento mais utilizados pelos Preparadores de Goleiros.

Quanto às Metodologias mais utilizadas pelos preparadores no treinamento de seus goleiros, verificou-se que a grande maioria, 82,35% dos preparadores de goleiros entrevistados, utiliza o Método Global.

Entretanto, nas respostas dos entrevistados, foi possível entender que esse treinamento ocorre de modo muito mais separado do que integrado com as ações de toda a equipe, muito mais próximo da metodologia analítica e tradicional, onde se utiliza de uma repetição sistemática de ações, tentando simular a aleatoriedade e a imprevisibilidade do jogo, num contexto situacional de jogo (cruzamentos, bolas paradas, laterais, escanteios e finalizações), conduzidos pelo próprio preparador de goleiros.

É possível dizer que se trata de um modo mais dinâmico do método analítico, visto que já não se dá tanta ênfase para a aprendizagem de determinados fundamentos que, segundo eles, já deveriam ter sido trabalhados em fases anteriores, ou seja, nas categorias de base.

Segundo Scaglia (2007), esse tipo de treinamento não tem mais sentido, pois o goleiro não consegue “ler” ou entender o jogo em sua totalidade, nem consegue contemplar a gama de exigências que o futebol moderno requer, tais como a exigência de jogadores inteligentes para as ações do jogo. É fundamental que os treinamentos propiciem um ambiente coletivo para a resolução dos problemas do jogo, e isso está relacionado com a formação de atletas reflexíveis, inteligentes, autônomos e não simplesmente reprodutores de gestos técnicos.

Foi possível observar também que nenhum dos preparadores entrevistados tem se utilizado das novas tendências de preparação de goleiros de futebol que, segundo Martins (2007), culminam em quebrar paradigmas, mudar todo o sistema e rever conceitos.

No caso específico dos preparadores de goleiros, as novas tendências devem contemplar as principais características dos goleiros em contexto de jogo, permitindo a sua participação juntamente a todos os atletas da equipe, contribuindo para o desenvolvimento físico, técnico, tático e psicológico, sem deixar de dar ênfase nas ações individuais e coletivas.

Os treinamentos específicos devem ser estimulados através de diversas situações de jogo que expõe o goleiro à sua realidade, explorando os principais aspectos inerentes à sua posição, tais como: fontes energéticas predominantes e determinantes; tática individual e coletiva; técnicas defensivas e ofensivas; aspectos psicológicos que envolvam a atenção e a concentração, entre outros.

Atualmente, a formação do goleiro não está somente ligada à proteção do gol e deverá incluir uma grande parte de ações fora dela. Isso mostra que a exigência do goleiro moderno é, cada vez mais, como parte de um jogador de defesa, tendo que desenvolver habilidades de função tática individual e coletiva, como manter a posse de bola, acionar jogadas ofensivas rápidas, jogar com

os pés, coberturas defensivas, posicionamentos e ângulos de arremates, proteção de toda a área penal, entre outras.

O estudo permitiu observar que ainda há um grande desconhecimento por parte dos preparadores de goleiros no que se refere às novas tendências na preparação de goleiros e que também existe a impossibilidade para aplicá-las devido às ambições imediatistas por parte da direção do clube ou talvez pela pressão da torcida e dos patrocinadores que exigem vitórias sempre.

Esses fatores, isolados ou em conjunto, impedem que essas novas tendências na preparação de goleiros possam ser desenvolvidas em sua plenitude, de modo que eles possam explorar diversas ações importantes, tais como: jogos dentro da área, jogos fora da área, jogos de invasão de área, jogos de transição do setor defensivo para o ofensivo e jogos pelas extremidades do campo.

Scaglia (2007) cita ainda que as maiores virtudes de um goleiro são invisíveis aos olhos e que exige um olhar atento, próximo, experiente, sensível e sábio por parte de seus preparadores. E que esse olhar seja embasado pela ciência e não mais pela "faculdade empírica da bola".

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, o presente estudo aponta que a maioria dos preparadores de goleiros da Série A2 do Campeonato Paulista de Futebol de 2014 utiliza predominantemente o Método Global para preparação de seus goleiros e que as novas tendências de treinamento, com a participação integral do goleiro e maior interação com os jogadores de linha, com ênfase nas ações individuais e coletivas realizadas em contexto de jogo, deveriam ser consideradas.

REFERÊNCIAS

- 1-Abelha, J. B. L. Treinamento de goleiro: técnico e físico. São Paulo. Ícone. 1999.
- 2-Aquino, R. S. L. Futebol, uma paixão nacional. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.
- 3-Carlesso, R. A. Manual de treinamento de goleiro. Rio de Janeiro. Palestra. 1981.

4-Koche, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19ª edição. Vozes. 2001.

5-Martins, E. A. Nova tendência em treinamento de goleiro: um estudo de caso com o Paulínia Futebol Clube. TCC. Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas-METROCAMP. Campinas. 2007.

6-Máximo, A. S. Perfil dos preparadores de goleiro de futebol de campo em clubes profissionais da cidade de Florianópolis (Categoria de Base). TCC em Bacharelado em Educação Física. Centro de Desportos Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

7-Morin, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª edição. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO. 2000

8-Oliveira, R. Psicomotricidade e preparação de goleiros: o treinamento de ontem e de hoje. 2004.

9-Rigoti, S. R. Perfil dos treinadores de goleiros dos clubes de futebol da série "A1" do Campeonato Catarinense de 2005. TCC de Bacharelado em Educação Física e Esporte. Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2005.

10-Scaglia, A. O inato e o adquirido: questões relativas à altura dos goleiros. In: Universidade do Futebol. 2007.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

E-mail:
eduardo.maia2009@gmail.com

Endereço para correspondência:
Rua Maria Paula, nº 200 - Apto 11.
Bairro: Bela Vista, São Paulo, São Paulo.
CEP: 01319-000.

Recebido para publicação em 22/02/2014
Aceito em 20/06/2014